

# VIGITEC: UMA NOVA FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Ana Carolina Frazão<sup>1</sup>  
Cassius Tadeu de Lima Dias<sup>2</sup>  
Cristina Quemelo Adami Fais<sup>3</sup>  
Felipe Ambrosano de Moraes<sup>5</sup>  
Helena Husemann Menezes<sup>6</sup>  
Maria do Carmo Rezende Fanni<sup>7</sup>  
Paulo Henrique Leuteviler Pereira<sup>8</sup>  
Plínio Cavalcanti de Albuquerque Neto<sup>9</sup>  
Priscilla Brandao Bacci Pegoraro<sup>10</sup>  
Yunes Eiras Baptista<sup>11</sup>  
Marcelle Regina Silva Benetti (Orientador)

## 1 INTRODUÇÃO

No trabalho da Vigilância Sanitária (Visa), constantemente nos deparamos com situações problemáticas que representam desafios a serem enfrentados e solucionados.

A partir do diagnóstico de uma situação problemática que se insere sob um contexto, um racional que avalia a carga negativa dessa situação poderá levar à constatação da necessidade de se intervir sobre tal problema. Uma vez que se opta pela intervenção, é necessário escolher a tecnologia a ser utilizada e avaliar recursos financeiros, humanos e tecnológicos necessários. Não menos importante, é levantar os atores envolvidos no contexto da situação problemática, a fim de se prever seus interesses perante a intervenção (CONTANDRIOPOULOS et al, 1997).

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Bacharel em Enfermagem pela UNICAMP, Grupo de Vigilância Sanitária GVS-XVII, [carolfrz@hotmail.com](mailto:carolfrz@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro, Especialista em Saúde Pública pela UNICAMP, Prefeitura Municipal de Campinas, [cassius.dias@campinas.sp.gov.br](mailto:cassius.dias@campinas.sp.gov.br)

<sup>3</sup> Física Médica, Mestre pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, ANVISA, [crisquemeloadami@gmail.com](mailto:crisquemeloadami@gmail.com)

<sup>4</sup> Farmacêutico, Bacharel em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Federal de São Paulo, ANVISA, [ambrosano\\_2003@hotmail.com](mailto:ambrosano_2003@hotmail.com)

<sup>5</sup> Enfermeira, Especialista em Saúde Pública pela UNICAMP, Departamento de Vigilância em Saúde/Prefeitura Municipal de Campinas, [helenahmenezes@hotmail.com](mailto:helenahmenezes@hotmail.com)

<sup>6</sup> Farmacêutica, Bacharel em Farmácia e Bioquímica pela Universidade de Juiz de Fora, ANVISA, [maria.fanni@anvisa.gov.br](mailto:maria.fanni@anvisa.gov.br)

<sup>7</sup> Químico, Mestre em Química Analítica pela Universidade de São Paulo, Instituto Adolfo Lutz, [pauloleuteviler@gmail.com](mailto:pauloleuteviler@gmail.com)

<sup>8</sup> Direito, Bacharel em Direito pela Universidade São Francisco, ANVISA, [pcaneto@hotmail.com](mailto:pcaneto@hotmail.com)

<sup>9</sup> Enfermeira, Mestre pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Prefeitura Municipal de Campinas, [pribacci@gmail.com](mailto:pribacci@gmail.com)

<sup>10</sup> Análise de Sistemas, Especialista em Supply Chain (Logística) pela UNICAMP e Especialista em Inteligência Artificial pela Universidade Federal de São Carlos, ANVISA, [yuneseb@gmail.com](mailto:yuneseb@gmail.com)

<sup>11</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UNICAMP, Prefeitura Municipal de Campinas, [marcelle.regina@gmail.com](mailto:marcelle.regina@gmail.com)

O desenvolvimento de capacidades de intervenção que visam à transformação da realidade pode ser realizado a partir da construção de projetos aplicativos, que são tidos como uma das tecnologias de intervenção existentes (CALEMAN et al, 2016).

A citação a seguir traz o conceito e o contexto de aplicação de um projeto aplicativo (PETTA et al, 2015):

*O projeto aplicativo é uma produção do tipo pesquisa-ação ou pesquisa participativa que envolve todos os participantes de um grupo afinidade. Contempla a seleção, pactuação e caracterização de um problema para a construção de uma proposta de intervenção. Um dos objetivos da intervenção deve ser a melhoria dos processos de formação e de atenção à saúde por meio da articulação ensino-serviço.*

Seguindo a metodologia do curso, o projeto aplicativo foi desenvolvido pelo grupo afinidade, de acordo com as seguintes oficinas de trabalho: leitura da realidade, identificação de problemas, priorização de problemas, identificação de atores sociais, explicação do problema priorizado, construção do plano de intervenção, análise de viabilidade e gestão do plano. Com a ajuda dessa metodologia foi possível mapear problemas visualizando a realidade atual e mapear alternativas para solucionar tais itens. Um destes foi escolhido para ser desenvolvido um projeto aplicativo deste trabalho.

Atualmente, no século XXI, estamos vivendo na chamada Era do Conhecimento, que é produto de uma revolução científica e tecnológica sem precedentes na história. O conhecimento se torna obsoleto em pouco tempo e o padrão tecnológico se renova rapidamente (EBOLI et al, 2010).

Segundo dados da 28ª Pesquisa Anual de Administração e Uso de Tecnologia da Informação nas Empresas, realizada pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, até outubro de 2017, haveria 208 milhões de aparelhos de smartphones no Brasil, ou seja, aproximadamente um aparelho em uso por habitante (CAPELAS, 2017).

Além disso, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE, no Brasil 92,3% dos domicílios possuem, pelo menos, um celular, enquanto 66% das casas não contam com tratamento adequado de esgoto em sua região.

As informações acima relatadas revelam o impacto do uso de dispositivos móveis no cotidiano da sociedade moderna, que podem ser utilizados como ferramentas de comunicação e educação em saúde.

Porém, como trabalhadores de vigilância sanitária, reconhecemos que ainda não incorporamos novas tecnologias de comunicação, dificultando o alcance e o diálogo com a sociedade. Este projeto traz uma proposta inovadora de implementação de uma nova tecnologia de comunicação entre a vigilância sanitária e a sociedade.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Implementar um canal de comunicação entre a vigilância sanitária e os usuários dos estabelecimentos de alimentação do Aeroporto Internacional de Viracopos.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Desenvolver uma plataforma digital de comunicação de baixo custo para recebimento de denúncias, críticas, sugestões e divulgação de legislações e assuntos de interesse sobre alimentação segura;
- Qualificar os serviços prestados pelos estabelecimentos de alimentação;
- Promover a participação da população junto às ações de vigilância sanitária.

## **3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Como parte inicial da construção do projeto aplicativo, foram realizadas dinâmicas para identificação de problemas, através de quatro movimentos: levantamento de problemas em relação à realidade atual de cada um, agrupamento dos problemas semelhantes, declaração de macroproblemas identificados e declaração dos desejos de mudança. Durante a atividade, ficou evidente que, apesar de ser um grupo “afinidade”, as realidades de trabalho eram muito divergentes e, como consequência, alguns problemas levantados eram muito específicos de cada área. O grupo afinidade foi composto por cinco servidores da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), dois representantes do Departamento de Vigilância em Saúde de Campinas (Devisa), uma coordenadora regional de Vigilância Sanitária de Campinas, uma representante do Grupo de Vigilância Sanitária (GVS) estadual e um pesquisador do Instituto Adolf Lutz (IAL).

Durante as discussões foram identificados 4 macroproblemas: limitação das atividades da VISA, descontinuidade de projetos, falta de padronização nas ações de VISA e insuficiência de recursos operacionais. Estes macroproblemas são bem amplos para permitir a abrangência de todos os problemas apontados para desenvolvimento do projeto, então definiu-se que o macroproblema a ser estudado seria o “limitação das atividades de vigilância sanitária”, visto que é notório a restrição das intervenções da vigilância sanitária no desenvolvimento de possibilidades de atuação pela busca de soluções para as demandas da população, dos gestores, bem como dos profissionais que atuam no setor da vigilância sanitária e os seguimentos empresariais que buscam este serviço. Outro aspecto relevante diante deste contexto é que, segundo Duarte e Teixeira (2009), a

capacidade de mudanças do trabalho e do campo da vigilância sanitária é limitada por uma série de fatores, com destaque para o modo de organização dos serviços de saúde, que mantém uma lógica hierarquizada e tecnicista. Com isto, se faz necessário darmos respostas às situações cada vez mais urgentes em relação às demandas diárias que chegam aos serviços de vigilância sanitária, proporcionando a reformulação e a implementação de ações complementares às já existentes, devendo sempre ser orientadas para metas plausíveis e coerentes com os recursos disponíveis. Vale lembrar ainda que, na busca por aumentar a capacidade de intervenção frente aos problemas, a vigilância sanitária deve caminhar na direção de intervenções mais integradas e contar com o apoio da sociedade para o melhor êxito de suas ações que, em última análise, têm como objetivo primordial protegê-la dos riscos à saúde.

Devido à amplitude do macroproblema escolhido e a heterogeneidade do grupo, decidiu-se desmembrar o macroproblema “Limitação das atividades de Vigilância Sanitária” em quatro macroproblemas: pouca atuação da vigilância sanitária no pós-mercado, baixa integração intra e intersetorial, dificuldade de atuação da Visa e comunicação pouco efetiva da Vigilância Sanitária com a sociedade.

Após o desmembramento e revisão do macroproblema inicial, decidiu-se priorizar o macroproblema “Comunicação pouco efetiva da Vigilância Sanitária com a sociedade”.

A escolha foi motivada pela compreensão de que, no contexto atual, a comunicação da Vigilância Sanitária não é efetiva em dar visibilidade a sua função social que é a de promoção e proteção da saúde. Observa-se que a comunicação é realizada, predominantemente, de maneira autoritária e normatizadora, fato que gera insatisfação em todos os setores da sociedade, principalmente da população em geral.

Segundo Champagne et al. (2011), uma intervenção, seja ela um projeto, programa ou uma política, pode ser concebida como um sistema organizado de ações que inclui, em um determinado contexto os objetivos (o estado futuro que orienta as ações), os agentes (atores sociais), estrutura (recursos e regras) e os processos (relação entre recursos e atividades).

Explicar um problema tem seu foco em duas questões principais, a saber: caracterização e explicação do problema. Para tanto a estratégia utilizada foi a *Árvore Explicativa* que consegue contribuir para uma visão mais geral da situação problemática, atuando em uma realidade concreta e contribuindo para análise de resultados insatisfatórios, priorização dos problemas, bem como formulação de prováveis explicações para a ocorrência dos mesmos.

Para um problema ser solucionado é necessária clareza de entendimento, bem como um modelo adequado para sua interpretação. Do contrário, poderá trata-los parcialmente sem resolvê-los (MATUS, 1993).

O Planejamento Estratégico Situacional (PES) tem como ferramenta a Árvore do Problema ou Árvore Explicativa (Anexo I) na qual é possível reconstruir de maneira simplificada os processos que geram os problemas e as consequências identificadas.

A explicitação das relações entre causa e consequências gera um diagrama de causa-efeito. A boa descrição dos problemas e a construção de um fluxograma relacionado às causas e consequências possibilita a identificação de potenciais obstáculos e oportunidades para intervenção. Esta explicação situacional representada por fluxograma é conhecida como árvore explicativa. Sendo que esta representação gráfica simplifica a realidade expressando menor complexidade.

A partir dos nós críticos identificados na árvore explicativa, iniciamos a dinâmica para construção das intervenções, definindo a situação futura desejada. Utilizamos como ferramenta a planilha 5W3H. Sua aplicação permite mapear atividades, estabelecendo o que deve ser feito e porque, quem o fará, em que período de tempo e em que área da instituição. O grupo decidiu que o território de aplicação do projeto seria no aeroporto de Viracopos, com foco na área de alimentos. Além disso, decidimos trabalhar somente com os nós críticos “linguagem utilizada pela VISA não é adequada para a compreensão” e “baixa relação educacional da VISA com a sociedade e vice versa” e de forma unificada, pois entendemos que temos pouca governabilidade sobre o nó “Modelo de gestão rígido e pouco criativo”. Após as definições, aplicamos novamente a ferramenta 5W3H, conforme Anexo II.

A escolha pelo aeroporto de Viracopos com foco na área de alimentos considerou a viabilidade e factibilidade do projeto, sendo que um dos motivos se refere ao fato da gestora do Posto de Vigilância de Portos, Aeroportos e Fronteiras - PVPAF - Campinas ser uma das participantes deste grupo e apoiadora do projeto, facilitando o acesso e demonstrando interesse em seu desenvolvimento. Também foi determinante nesta escolha o fato de não existir no aeroporto de Viracopos um canal formal de comunicação, pelo qual a população poderia receber informações e prestar queixas e denúncias.

Além disso, transitam pelo aeroporto de Viracopos cerca de 26000 pessoas/dia, que consomem alimentos disponíveis nos estabelecimentos de alimentação e nas aeronaves (o aeroporto conta com 53 estabelecimentos, sendo 44 quiosques, lanchonetes e restaurantes e 9 ambulantes cadastrados). O aeroporto é considerado uma área de fronteira, sujeita a receber agentes infecciosos com grande capacidade de propagação. E, qualquer contaminação na alimentação dos passageiros ou tripulantes, dificulta o manejo e socorro dos afetados após a decolagem dos aviões.

A seguir, seguem dados de relevância sobre o aeroporto, que nos ajudaram a embasar e escolher este local como objeto de nosso PA:

- Destinos: 64 nacionais (para as cinco regiões do Brasil) e 3 internacionais;

- De janeiro/2017 até outubro/2017 circularam: 6.778.330 passageiros domésticos e 425.854 internacionais;

- Conexões de voos regulares nacionais ocorrem em aproximadamente 50% desses voos. Tais passageiros permanecem no aeroporto entre 1 e 3h, o que aumenta significativamente a chance de consumo de alimentos no local;

- O perfil da população credenciada é: aproximadamente 25% vive em um raio de até 10km e 50% em um raio entre 10 e 30km do aeroporto.

A relevância dos estabelecimentos de alimentação para a saúde da população pode ser pensada ao considerarmos que a alimentação é um elemento de humanização das práticas de saúde: a alimentação expressa às relações sociais, valores e história do indivíduo e dos grupos populacionais e tem implicações diretas na saúde e na qualidade de vida (BRASIL, 2013).

Segurança alimentar, segundo a Food and Agriculture Organization e a World Health Organization FAO/WHO, consiste em:

*Garantir o acesso continuado para todas as pessoas a quantidades suficientes de alimentos seguros que lhes assegurem uma dieta adequada; atingir e manter o bem-estar de saúde e nutricional de todas as pessoas; promover um processo de desenvolvimento socialmente e ambientalmente sustentável, que contribua para uma melhoria na nutrição e na saúde, eliminando as epidemias e as mortes pela fome. (FAO, 2011, p.15).*

Dessa forma, podemos fazer um paralelo e pensar em como a Visa tem importância em garantir o acesso à população de uma alimentação dentro de condições sanitárias adequadas. Portanto, trabalhar com a vigilância alimentar e nutricional consiste na descrição contínua e na predição de tendências das condições de alimentação e nutrição da população e seus fatores determinantes.

É interessante para a Visa, monitorar não somente a qualidade e oferta desses alimentos, mas também o padrão alimentar e os indicadores nutricionais de consumo da população, contribuindo e estimulando hábitos mais saudáveis e ofertando informações de fácil acesso para os consumidores.

A educação em saúde para ser significativa, deveria adquirir relevância como prática comunicativa, não por ensinar comportamentos a serem aprendidos, mas por seu potencial em situar a população em relação às políticas públicas, aos programas, às rotinas, aos procedimentos. No entanto, isso não ocorre e não são contemplados aspectos elementares de qualquer ação de comunicação, como considerar a população a que se destina, a finalidade, a adequação da linguagem utilizada, o canal de circulação (MARINS e ARAÚJO, 2016).

Após a conclusão das discussões, percebemos que descrevemos as ações de forma ampla e que precisávamos refiná-las. Estabelecemos então o seguinte plano de ação:

- a) Desenvolver um protótipo do aplicativo;
- b) Apresentar o projeto da criação de um canal de comunicação ao Gerente Geral de Portos, Aeroportos e Fronteiras da Anvisa, a fim de solicitar autorização de implementação;
- c) Sensibilizar a equipe de servidores da Anvisa no aeroporto de Viracopos quanto à necessidade da criação de um canal de comunicação com a população;
- d) Estabelecer uma equipe responsável pela gestão e atendimento da demanda gerada pelo aplicativo;
- e) Desenvolver e qualificar o aplicativo;
- f) Confeccionar os cartazes de divulgação;
- g) Divulgar o aplicativo através de cartazes;
- h) Manter o aplicativo atualizado;
- i) Monitorar as denúncias postadas.

Não é novidade o uso de aplicativos em saúde. O Ministério da Saúde utiliza o *E+Saúde*; a Vigilância Sanitária do Tocantins também já é adepta ao uso dessa tecnologia, entre outros serviços de saúde. Inclusive, o município de Campinas utiliza o *Colab* como ferramenta de denúncias e forma de aproximação do cidadão com o poder público.

Entretanto, não existem aplicativos voltados especificamente para a vigilância sanitária, bem como já mencionado, não existe canal de comunicação oficial da Anvisa no aeroporto de Viracopos.

O *VIGITEC* foi o nome escolhido pelo grupo para o aplicativo. A plataforma utilizada para seu desenvolvimento foi a *AppMachine*, que se caracteriza como plataforma modular, de fácil manuseio e baixo custo, não sendo necessário profissional especializado na área de informática para implementar a programação.

O valor anual estimado para desenvolvimento, publicação e suporte varia entre R\$350 e R\$800. Além disso, a manutenção e a operação podem ser realizadas por um ou dois servidores, ou estagiário da área de informática, com acesso à internet.

No momento, optamos por trabalhar com um aplicativo para a área de alimentos, figura 1. Entretanto, como a estrutura da plataforma é modular, permite-se que cada município ou órgão desenvolva seus respectivos aplicativos, conforme seus interesses e necessidades de saúde da população, havendo possibilidades de integração através da criação de uma base de dados nacional que receba as informações dos módulos regionais para posterior análise desses dados. Esta integração poderá contribuir com o desenvolvimento de políticas públicas de saúde, bem como com

pesquisas em distintas áreas, favorecendo a análise situacional de saúde e priorização de investimentos financeiros.



Figura 1- Foto do aplicativo VIGITEC PROTÓTIPO.

Trata-se de um projeto vivo, que pode ser ajustado ou reformulado conforme necessidades, ampliando-se a capacidade da análise de gestão da vigilância sanitária.

#### **4 GESTÃO DO PLANO**

O gerenciamento de um projeto aplicativo está relacionado ao acompanhamento da aplicação prática do plano de ação elaborado, por meio do monitoramento das intervenções implementadas. Tem como objetivo a avaliação da qualidade e possibilidade de alterações, buscando ajustes das operações envolvidas frente aos resultados obtidos diante da mudança da circunstância da realidade que se deseja alterar.

Através da avaliação contínua e periódica, ou seja, de modo sistemático, é possível a obtenção de informações em tempo oportuno para viabilizar a tomada de decisão, de acordo com a identificação de problemas ou imprevistos, propondo assim, a solução ou mitigação dos mesmos.

Com isto, é possível redirecionar os encaminhamentos das ações, avaliando a necessidade de implementação de outras práticas sanitárias relacionadas ao tema. O propósito da avaliação é guiar os tomadores de decisão, orientando-os quanto à continuidade, necessidade de correções ou mesmo suspensão de uma determinada política ou programa (COSTA; CASTANHAR; 2003).

Segundo Contandriopoulos, et al (1997); os objetivos oficiais de uma avaliação são de quatro tipos:

- Ajudar no planejamento e na elaboração de uma intervenção (objetivo estratégico);
- Fornecer informação para melhorar uma intervenção no seu decorrer (objetivo formativo);
- Determinar os efeitos de uma intervenção para decidir se ela deve ser mantida, transformada de forma importante ou interrompida (objetivo somativo);
- Contribuir para o progresso dos conhecimentos, para a elaboração teórica (objetivo fundamental).

Já de acordo com o GUIA PMBOK® (2013), monitorar e controlar o trabalho de um projeto é o processo de acompanhamento, revisão e ajuste do progresso para atender aos objetivos de desempenho definidos no plano. É composto da coleta, medição e disseminação de informações sobre o desempenho, bem como da avaliação de medições e tendências para efetuar melhorias no processo.

Ainda de acordo com este mesmo guia, é muito importante monitorar e controlar o trabalho do projeto, principalmente, para: avaliar a saúde do projeto durante todo ele; identificar áreas que exigem atenção especial; recomendar ações para corrigir ou evitar os desvios; garantir a qualidade (saúde) do projeto através do monitoramento, check-list e contingência prevista.

É fundamental construir um sistema de gestão do plano, que coordene e acompanhe a execução das ações, promova a comunicação e integração dos envolvidos, faça as correções necessárias, e garanta que ele seja efetivamente implementado. Recomenda-se o acompanhamento dos resultados, observando a coerência entre indicadores/critérios e os resultados esperados (CALEMAN et al, 2016).

Ainda no que se refere à gestão do plano, este mesmo autor sugere critérios para a classificação das ações do plano, as quais foram adotadas para este projeto aplicativo, a saber: viabilidade; impacto; comando; duração, recurso e precedência, bem como parâmetros para o monitoramento do plano, por meio dos quais serão verificados: situação, resultados, dificuldades e novas ações e/ou reajustes, de acordo com cada ação, em ordem de precedência, assim como o cronograma de acompanhamento de implantação do plano, referenciado a cada uma das ações.

Diante de todas as contribuições da bibliografia selecionada, fica evidente que a avaliação deve ser entendida como componente da gestão e tem como propósito fundamental fornecer

suporte aos processos decisórios, devendo subsidiar a identificação de problemas e a reorientação das ações envolvidas no projeto.

Obter resultados por meio de processo de monitoramento deste projeto aplicativo, torna-se instrumento de avaliação importante no que se refere aos objetivos, metas e resultados a serem alcançados, proporcionando, se necessário, o aprimoramento do aplicativo e do cartaz informativo, o que pode refletir em possibilidade de maior participação do cidadão frequentador dos locais de alimentação do Aeroporto de Viracopos em relação ao consumo de alimentação segura, conferindo o empoderamento das pessoas no papel de vigilante, e contribuindo também com os responsáveis por estes estabelecimento a buscarem continuamente a adequação diante das exigências legais envolvidas neste ramo de atividade, bem como a qualidade dos produtos oferecidos e a satisfação dos clientes.

A proposta de monitoramento do plano de ação do projeto aplicativo foi realizada com base nas etapas de implementação do projeto, desde a concepção e manutenção do aplicativo de celular, a sensibilização e aprovação das ações junto aos atores, o apontamento dos responsáveis por cada etapa e a divulgação do projeto junto aos usuários.

A proposta de monitoramento do plano de ação do projeto, quando em andamento, se dará através da confecção de relatórios mensais e consolidados trimestrais produzidos pelos responsáveis pelas operações, e que deverão ser analisados pelo grupo colegiado envolvido. Nos relatórios, constarão indicadores quantitativos referentes ao número de acessos ao aplicativo, número de denúncias efetuadas, situação sanitária dos estabelecimentos, bem como indicadores da qualidade das informações prestadas, críticas e sugestões. Espera-se com isto, promover um sistema de gestão de responsabilidade, abrangendo todos os envolvidos. Os documentos que passarão por análise, serão elaborados de acordo com cronograma pré-definido, a partir da tabulação dos dados obtidos por meio das respostas registradas no aplicativo. Essas ações e indicadores estão resumidos na Tabela 1.

A análise avaliativa deste projeto aplicativo será focada nas causas dos desvios de informações e propostas de soluções dos problemas encontrados. Outra questão relevante sobre o monitoramento das ações é avaliar se os benefícios previstos no planejamento foram atingidos, bem como o resultado do impacto das intervenções adotadas, pois de acordo com Felisberto (2004), o monitoramento e avaliação, oferecem ao gestor, subsídios para uma visão crítica da realidade e para a tomada de decisão baseada em evidências.

## Proposta de avaliação e monitoramento

Tabela 1- Proposta de avaliação e monitoramento.

AÇÃO		INDICADOR
1	Desenvolver um protótipo do aplicativo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Executado ou não executado</li></ul>
2	Apresentar o projeto da criação de um canal de comunicação ao Gerente Geral de Portos, Aeroportos e Fronteiras da Anvisa, a fim de solicitar autorização de implementação	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aprovado ou não aprovado</li></ul>
3	Sensibilizar a equipe de servidores da Anvisa no aeroporto de Viracopos quanto à necessidade da criação de um canal de comunicação com a população	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aprovado ou não aprovado</li></ul>
4	Estabelecer uma equipe responsável pela gestão e atendimento da demanda gerada pelo aplicativo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Executado ou não executado</li></ul>
5	Desenvolver e qualificar o aplicativo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Executado ou não executado</li></ul>
6	Confeccionar os cartazes de divulgação	<ul style="list-style-type: none"><li>• Executado ou não executado</li></ul>
7	Divulgar o aplicativo através de cartazes	<ul style="list-style-type: none"><li>• Executado ou não executado</li></ul>
8	Manter o aplicativo atualizado	<ul style="list-style-type: none"><li>• Executado ou não executado</li></ul>
9	Monitorar as denúncias postadas através da confecção de relatórios mensais e consolidados trimestrais produzidos pelos responsáveis pelas operações, e que deverão ser analisados pelo grupo colegiado envolvido.	Indicadores quantitativos <ul style="list-style-type: none"><li>• número de acessos ao aplicativo;</li><li>• número de denúncias efetuadas;</li><li>• situação sanitária dos estabelecimentos;</li><li>• indicadores da qualidade das informações prestadas;</li><li>• críticas e sugestões.</li></ul>

As ações do projeto aplicativo serão executadas conforme cronograma apresentado na tabela 2 abaixo.

### Cronograma de ações do Projeto Aplicativo

Tabela 2- Cronograma de ações do Projeto Aplicativo

AÇÕES	2017				2018												2019		
	S E T	O U T	N O V	D E Z	J A N	F E V	M A R	A B R	M A I	J U N	J U L	A G O	S E T	O U T	N O V	D E Z	J A N	F E V	M A R
• Desenvolver um protótipo do aplicativo	[X]	[X]	[X]																
• Apresentar o projeto da criação de um canal de comunicação ao Gerente Geral de Portos, Aeroportos e Fronteiras da Anvisa, a fim de solicitar autorização de implementação.			[X]																
• Sensibilizar a equipe de servidores da Anvisa no aeroporto de Viracopos quanto à necessidade da criação de um canal de comunicação com a população.			[X]																
• Estabelecer uma equipe responsável pela gestão e atendimento da demanda gerada pelo aplicativo.			[X]																
• Desenvolver e qualificar o aplicativo.			[X]	[X]	[X]	[X]													
• Confeccionar os cartazes de divulgação.						[X]													
• Divulgar o aplicativo através de cartazes.							X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
• Manter o aplicativo atualizado.							X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
• Monitorar as denúncias postadas.							X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

[X] - ação iniciada e concluída

[X] - ação iniciada com conclusão posterior

X - ação permanente

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o uso do aplicativo, espera-se alcançar os resultados a seguir:

1. Criar um canal de comunicação oficial, formal e acessível com a sociedade;
2. Possibilitar que a sociedade atue enquanto parceira das atividades fiscalizatórias em vigilância sanitária;
3. Identificar situações de risco à saúde e intervenção precoce quando necessária;
4. Promover ações educacionais em vigilância sanitária;
5. Qualificar os serviços prestados pelos estabelecimentos de alimentação;
6. Priorizar necessidades de saúde e problemas sanitários;
7. Organizar os processos de trabalho, contribuindo para a otimização dos recursos humanos, técnicos e materiais.

Trabalhar o tema da comunicação da vigilância sanitária com a sociedade visando à alimentação segura nos permitiu reconhecer as lacunas existentes nas três esferas de governo (municipal, estadual e federal) frente ao tema, tendo havido grande motivação para a tentativa de alterar para melhorar esta realidade.

Vale destacar que um planejamento é sempre dinâmico, podendo ser corrigido e alterado, sempre que necessário, nos lançando constantemente a novos desafios.

Entendemos o que o ato de planejar, englobando as ações de executar e controlar pode, além de tornar o cidadão mais engajado e próximo do seu papel como vigilante, também o protege, cumprindo diante disto, a missão maior da vigilância sanitária.

O projeto aplicativo proposto vai ao encontro dos princípios do curso e com o perfil de competências do especialista em vigilância sanitária. O aplicativo permitirá identificar situações de risco a saúde, acompanhar as intervenções, priorizar necessidades de saúde e problemas sanitários, organizar os processos de trabalho e promover ações educacionais em vigilância sanitária. Assim, envolve as três áreas de competência, gestão do risco à saúde, gestão do trabalho em vigilância sanitária e educação na vigilância sanitária.

Trata-se de um projeto inovador alinhado com as novas tendências de comunicação e com grande poder de alcance social, constituindo-se em uma relevante ferramenta para a gestão.

Além disto, este projeto pode ser um modelo a ser implementado em outros serviços de vigilância sanitária, com benefícios claros para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Departamento de Atenção Básica. Básica. 1. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 84 p.

CALEMAN, G *et al.* **Projeto Aplicativo: termos de referência**. São Paulo: Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa, 2016. 54 p.

CAPELAS, B. Até o fim de 2017, Brasil terá smartphone por habitante, diz FGV. **Estadão**, São Paulo, 19 abr. 2017. Disponível em: <<http://link.estadao.com.br/noticias/gadget,ate-o-fim-de-2017-brasil-tera-um-smartphone-por-habitante-diz-pesquisa-da-fgv,70001744407>>. Acesso em: 9 nov. 2017.

COSTA, F. L. C.; CASTANHAR, J. C., RAF. Avaliação de Programas Públicos: desafios conceituais e metodológicos. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, p. 969-992, set./out. 2003.

CONTANDRIOPOULOS A.P. *et al* - **A avaliação na área da saúde: conceitos e métodos**. In: Hartz, ZMA (Org.). **Avaliação em Saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas**. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz. p. 29-48, 1997.

CHAMPAGNE, F. et al. A avaliação no campo da saúde: conceitos e métodos. In: BROUSSELE, A. et al. (Org.). **Avaliação em saúde conceitos e métodos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011, p. 19-40

DUARTE, A. J. C; TEIXEIRA, M. O. **Trabalho e educação na saúde: um olhar na vigilância sanitária**. VII Enpec, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/1157.pdf>>. Acessado em: 11 nov. 2017.

EBOLI, M et al. **Educação corporativa: Fundamentos, evolução e implementação de projetos**. São Paulo, Atlas, 2010.

FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. **Implementing the right of the Intergovernmental Working Group for the Elaboration of a Set of Voluntary Guidelines to Support the Progressive Realization of the Right to Adequate Food in the Context of National Food Security**. Rome; 2004.

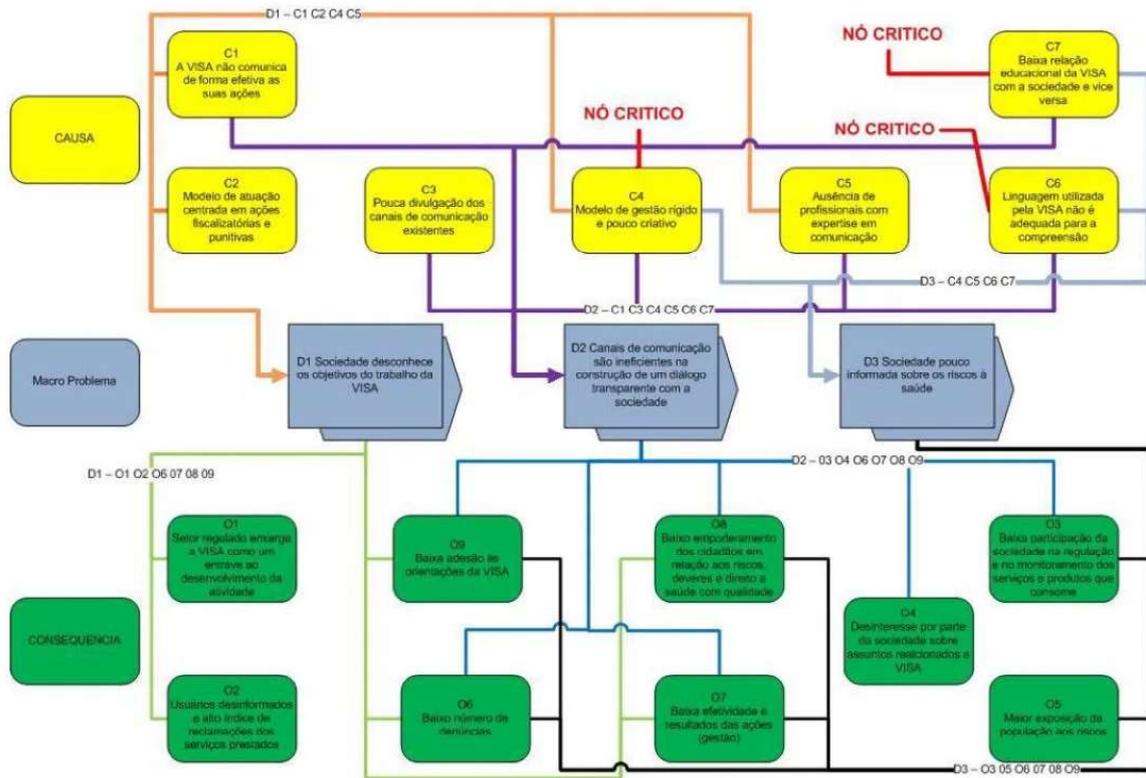
FELISBERTO E. Monitoramento e avaliação na atenção básica: novos horizontes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**; v. 4, n. 3, p. 317-321, 2004.

GUIA PMBOK: **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos**, 5ª ed. Pensilvânia - EUA: PMI, 2013.

**ANEXOS**

## Anexo I – Árvore Explicativa

Esquema: árvore explicativa e os nós críticos relacionados ao macroproblema



**Anexo II – Matriz de Intervenção 5W3H**

Tabela- Aplicação da ferramenta 5W3H com base nos nós críticos.

5W3H							
Macroproblema		Comunicação pouco efetiva da Vigilância Sanitária com a sociedade					
Nós críticos		Linguagem utilizada pela Visa não é adequada para a compreensão e baixa relação educacional da Visa com a sociedade					
O que fazer?	Por que fazer?	Quem vai fazer?	Quando fazer?	Onde fazer?	Como fazer?	Quanto custa?	Qual indicador?
Criação de um canal de comunicação transparente e informativo entre os usuários de serviços de alimentação do aeroporto de Viracopos e a vigilância sanitária.	Ausência de canal oficial de comunicação;  Promover aproximação com a sociedade;  Estimular proatividade da população	Equipe do posto aeroportuário da Anvisa	Implantação em Janeiro de 2018	Aeroporto de Viracopos	Criação e divulgação de aplicativo para smartphones possibilitando diálogo e comunicação entre os usuários dos serviços de alimentação do aeroporto e a equipe do posto aeroportuário da Anvisa.	Recursos para impressão de cartazes de divulgação;	Número de denúncias antes e após implantação;  Número de downloads do aplicativo;  Pesquisa de satisfação após seis meses da implantação